

TELESSAÚDE COMO VEÍCULO DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CENÁRIO DE PANDEMIA

TELEHEALTH AS A VEHICLE FOR INFORMATION AND EDUCATION IN A PANDEMIC SCENARIO

Cláudia Maciel¹
Márcia Maciel²
Analaura Corradi³

RESUMO: Com a pandemia da COVID-19 houve necessidade do atendimento em saúde se adequar a essa emergência sanitária, com medidas protetivas, como o distanciamento social. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação em saúde tiveram um impulso maior. O objetivo é mostrar uma visão descritiva de atividades em telessaúde no contexto da pandemia da COVID-19, com enfoque especial na teleeducação, através de literatura científica. Pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva, que seguiu as seguintes etapas: rastreamento de artigos científicos relacionados a temática; seleção de publicações mais pertinentes ao enfoque telessaúde; escolha dos descritores especificados no *Medical Subject Headings* (MESH). Após a leitura dos resumos e posteriormente das publicações, considerando os critérios de inclusão, foram selecionados 05 artigos científicos. Os estudos selecionados demonstram a multiplicidade de aplicações em telessaúde, e o seu uso considerando o novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19, além de se mostrar como uma ferramenta importante na formação de uma equipe de saúde mais qualificada e informada.

2027

Palavras-chave: Telessaúde. Tecnologias da Informação. COVID-19.

ABSTRACT: With the COVID-19 pandemic, there was a need for health care to adapt to this health emergency, with protective measures such as social distancing. In this sense, information and communication technologies in health had a greater boost. The purpose of this article is to show a descriptive view of telehealth activities in the context of the COVID-19 pandemic, with a special focus on teleeducation, through scientific literature. Quantitative and descriptive research, which followed the following steps: tracking of scientific articles related to the subject; selection of publications more relevant to the telehealth approach; choice of descriptors specified in the *Medical Subject Headings* (MESH). After reading the abstracts and later the publications, considering the inclusion criteria, 05 scientific articles selected. The selected studies demonstrate the multiplicity of applications in telehealth, and their use considering the new scenario imposed by the COVID-19 pandemic, in addition to proving to be an important tool in the formation of a more qualified and informed health team.

Keywords: Telehealth. Information Technologies. COVID-19.

¹ E-mail: oliveiraclaudia863@gmail.com

² E-mail: marciamacielped@gmail.com

³ E-mail: corradi7@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais⁴ recomendadas pelo Ministério da Educação, se alicerçam na construção de um perfil de profissional que priorize as necessidades da população, o sistema de saúde do país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. A partir dessas recomendações, em 2003 foi instituída no Brasil, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde⁵ com finalidade de promover uma formação integral dos profissionais em saúde (HADDAD et al, 2020).

Com a pandemia da COVID-19 (*coronavirus disease*, 2019) esse cuidado integral tornou-se fundamental, e o atendimento em saúde necessitou se adequar ao cenário desta emergência sanitária, a qual é causada por um *coronavírus* de elevada transmissibilidade, e por este motivo urge como uma das medidas protetivas, o distanciamento social (KRAEMER et al, 2020).

Neste contexto, o Programa Telessaúde Brasil Redes⁶ pode se mostrar como uma importante ferramenta de enfrentamento, pois possibilita que os pacientes sejam rastreados com maior eficiência, protege os profissionais de saúde, a comunidade e o próprio paciente, minimizando deslocamentos desnecessários, reduzindo tempo de atendimento, potencializando o distanciamento social e as práticas de educação em saúde (HOLLANDER et al, 2020).

O programa apresenta uma aplicação em diversas vertentes, como em Teleeducação⁷, onde as atividades se concentram em aulas, cursos ou disponibilização de ferramentas de aprendizagem interativas sobre temas relacionadas à saúde (BRASIL, 2017).

⁴ Diretrizes Curriculares Nacionais surgiram a partir da Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Fonte: <http://portal.mec.gov.br>

⁵ Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída por meio da portaria GM/MS nº 198/2004 implementada através da portaria GM/MS nº 1.996/2007, Fonte: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf

⁶ Programa Telessaúde Brasil Redes instituída pela portaria do Ministério da Saúde nº 35 de janeiro de 2007 redefinido pela portaria MS nº 2.546 de 27 de outubro de 2011, Fonte: <https://aps.bvs.br/programa-nacional-telessaude-brasil-redes/>

⁷ Teleeducação: atividades educacionais à distância por meio de tecnologias de informação e comunicação para apoiar a qualificação de estudantes, profissionais e trabalhadores da área da saúde, Fonte: <https://aps.bvs.br/programa-nacional-telessaude-brasil-redes/>

As tecnologias digitais possibilitam flexibilidade e soluções inovadoras quanto aos serviços em saúde (CAETANO et al, 2020), em especial no campo da capacitação dos profissionais de saúde, através da teleeducação.

O objetivo desse artigo é mostrar uma visão descritiva de atividades em Telessaúde no contexto da pandemia da Covid-19, com enfoque especial na teleeducação, através de literatura científica.

TELESSAÚDE

Em seu início, a telemedicina era utilizada apenas em conexões tradicionais de médico para paciente e de médico para médico, através do recurso de vídeo e áudio. Com os avanços tecnológicos esse processo foi ampliado para diversas atividades afins como atividades de treinamento e de informação em saúde para serviços assistenciais multidisciplinares e para pacientes, passando a denominar-se telessaúde (BASHSHUR et al, 2011). Dessa forma, contempla outras áreas da saúde, bem como ações para promoção e proteção, educação para a saúde, a saúde pública e de comunidade (CATAPAN, CALVO, 2020). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2010), para implantar esse formato é necessário priorizar objetivos principais, como prover suporte clínico, conectar usuários em diferentes espaços físicos, fazer uso de vários tipos de tecnologias de informação e comunicação e melhorar os desfechos em saúde (CAETANO et al, 2020).

Telessaúde é uma ferramenta, que disponibiliza a prestação de serviços remotos de saúde por profissionais da área, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Sendo também, um acesso à distância para interação entre profissionais da saúde, bem como, apoio educacional a baixo custo, com ampla cobertura em prol da promoção da saúde de todos os indivíduos (BRASIL, 2019). Em situações de desastres e pandemias esse serviço remoto pode auxiliar com a prestação de serviços como a transmissão de informações e de cuidados em saúde (SMITH et al., 2020).

No Brasil o Programa Telessaúde foi regulamentado pela portaria do Ministério da Saúde (MS)⁸, sendo um importante recurso de apoio na Atenção Básica de Saúde (ABS) do Sistema Único de Saúde (SUS).

⁸ Portaria nº 35 de janeiro de 2007, e ampliado em 27 de outubro de 2011 através da portaria nº 2.546 (BRASIL, 2019), Fonte: http://www.ans.gov.br/images/MS-telessaude-manual_2019.pdf

No enfrentamento da COVID-19, o uso de telessaúde apresenta inúmeras possibilidades, como o de ser um veículo de informações e conhecimentos relacionados à pandemia, com inúmeras iniciativas no campo da produção de protocolos, vídeos institucionais, infográficos, *podcasts*, *webinars*, e outros (CAETANO et al., 2020, ZHAI, et al, 2020).

Apesar da carência de mais estudos de qualidade sobre o impacto destas tecnologias nos desfechos clínicos, há evidências de boa acurácia na maioria dos exames, redução do número de encaminhamentos, aumento da satisfação dos usuários e redução de custos (BRASIL, 2012).

O Ministério da Saúde desencadeou uma ação estratégica para o enfrentamento da COVID-19 voltada a capacitação de profissionais de saúde nos protocolos oficiais de combate a pandemia aprovados pelo Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública, por meio de cursos à distância (BRASIL, 2020). Ressalte-se que anteriormente à pandemia, os processos em teleeducação eram carentes de consolidação normativas, apesar das potencialidades múltiplas apresentadas.

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva. O estudo seguiu as seguintes etapas: rastreamento de artigos científicos relacionados a temática; seleção de artigos mais pertinentes ao enfoque telessaúde; escolha dos descritores especificados no Medical Subject Headings (MESH).

Buscou-se publicações científicas sobre a temática telessaúde no contexto pandêmico no período de 24/06/2021 a 26/06/2021, utilizando-se operador booleano “AND” entre a seguinte combinação: telessaúde e COVID-19, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Periódicos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Periódicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), resultando em 26 publicações.

Para análise dos estudos, observou-se como critério de inclusão: explicar sobre o programa em telessaúde no contexto da COVID-19, utilizar como idiomas o inglês ou o português, tipo de publicação ser artigo científico original e estar disponível na íntegra e

gratuitamente. Após a leitura dos resumos e posteriormente das publicações, considerando os critérios de inclusão, foram selecionados 05 artigos científicos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Estudos	Instituição	Título	Objetivo
Caetano et al, 2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/FIOCRUZ/Hospital Federal dos Servidores do Estado	Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos de pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro	Discutir a contribuição da telessaúde para o enfrentamento da COVID-19 e as iniciativas recentes desencadeadas no país
Paloski et al, 2020	Universidade Federal do Rio Grande - RS	Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19	Discutir sobre como o telessaúde pode contribuir para o enfrentamento da COVID-19
Celuppi et al, 2021	Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal da Fronteira do Sul	Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo	Compilar e analisar algumas experiências de uso de tecnologias digitais em saúde para minimizar os impactos da COVID-19
Menezes et al, 2020	Fundação Estadual Saúde da Família/Universidade Federal da Bahia	A telessaúde como estratégia para o fortalecimento da Atenção Básica à saúde no enfrentamento da COVID-19 no estado da Bahia	Relato analítico da experiência do Núcleo Técnico Científico do estado da Bahia na oferta de ações de telessaúde
Ferreira et al, 2021	Universidade Federal do Ceará	Telessaúde no contexto da pandemia da COVID-19: Revisão de escopo	Analisar as publicações científicas disponíveis na literatura que descrevem a telessaúde no contexto da COVID-19

Fonte: Elaboração das autoras

Para Caetano et al (2020), alguns campos de aplicação desta ferramenta têm surgido ou se intensificado nestes tempos de pandemia, com potenciais utilidades que são abordados

na literatura científica e no plano de contingência de enfrentamento em vários países. Na teleeducação, o apoio tecnológico pode aprimorar a educação e a comunicação em saúde pública. A autora mostra como exemplo desta tecnologia, o maior uso, pelos gestores da saúde, de mídias sociais como *Twitter*, *WhatsApp* e *Facebook*, que fornecem informações em saúde de interesse público. Essa mesma autora também refere que várias secretarias estaduais e municipais da federação criaram canais oficiais por meio das TIC, com finalidade de oferecer informações confiáveis sobre a doença à população e aos profissionais de saúde, e que esses canais incluem sites eletrônicos, onde é possível ter acesso a notas técnicas, vídeos educativos, materiais informativos para profissionais de saúde e para campanhas de conscientização. Faz menção a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE)⁹, que de forma emergencial criou um grupo especial organizado pelas instituições que fazem parte da RUTE, onde profissionais de saúde debatem temas sobre a COVID-19 por meio de vídeos ou *web* conferências, voltados ao ensino, a pesquisa ou atendimento à distância. Também menciona o papel da Universidade Aberta do SUS (UNASUS)¹⁰, que lançou vários cursos à distância para preparar profissionais, como parte de uma estratégia global para o enfrentamento, que envolve acesso a informações oficiais e protocolos diversos, oferta de orientações aos profissionais de saúde e população, e recursos educacionais sobre o novo *coronavírus* e a pandemia.

Segundo Paloski et al (2020), o uso de tecnologias na saúde é um importante veículo na troca de informações válidas no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, bem como para divulgação de pesquisas, avaliações e educação apresentando baixo custo e ampla cobertura visando promover a saúde de todos os indivíduos.

Celuppi et al (2021) apresentam os tipos de tecnologias implementadas no Brasil e em vários países no combate da COVID-19, e que a implantação de tecnologias interativas requer adequação, treinamento de recurso humanos e logística de acesso, e que apesar da situação crítica e não desejada ocasionada pela pandemia, as vivências do período são uma oportunidade para melhoras dos processos e fluxos no uso de TIC em saúde.

⁹ Rede Universitária de Telemedicina (RUTE) foi criada em 2005 para interconexão dos hospitais universitários e unidades de ensino de saúde no Brasil, Fonte: <http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-70350126956&partnerID=40&md5=c8cc23a7f68f6e48f6e48f7dac3f95e96759f>

¹⁰ Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, Fonte: <https://www.unasus.gov.br>

Menezes et al (2020) fazem referências aos serviços ofertados em telessaúde pelo Núcleo de Telessaúde da Bahia, conforme as normatizações do estado. Quanto a teleeducação conceituam como processos de ensino e aprendizagem mediados por TIC à distância direcionadas aos profissionais de saúde das Equipes de Saúde da Família e da Atenção Básica, mas que frequentemente registra-se a participação de trabalhadores de outros níveis de atenção, de estudantes, de pessoas interessadas nos temas discutidos, tanto do estado da Bahia, quanto dos demais estados da federação. E também referem que as ofertas da teleeducação podem ser ao vivo (*web conferência*) ou por meio das vídeoaulas, tutoriais e *podcasts*. Destaca-se por ser transversal aos demais serviços de Telessaúde e por ser o serviço mais utilizado pelos diversos setores da Secretaria da Saúde do referido Estado, assim como outras instituições como universidades, hospitais universitários, centros de saúde especializados e o Ministério Público do Estado da Bahia.

Ferreira et al (2021) contextualizam a telessaúde em diversos países, através de 31 artigos sobre os principais recursos tecnológicos utilizados na pandemia, assim como, as plataformas mais utilizadas para fins sociais e de comunicação nacional e internacional. Destacam, entre os desafios a nível profissional, questões relacionadas ao treinamento dos envolvidos nessa modalidade de cuidado, custos para uso dessas tecnologias digitais, entendimento de que a telessaúde deve ser adequada a cada paciente, sempre com visão integral do ser humano, por exemplo no caso da pessoa idosa com limitações, assim como as questões éticas e legais no atendimento remoto em que a privacidade do paciente fica comprometida. Também destacam as questões relacionadas as distâncias geográficas com dificuldade de acesso à internet em áreas mais distantes, comprometendo a conexão, e reforça a necessidade de se intensificar a interdisciplinaridade nesses ambientes digitais.

Percebe-se que os autores foram unânimes quanto a importância das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no processo de desenvolvimento em telessaúde. Nesse sentido, é de se esperar um incremento maior de seu uso a partir do marco histórico e trágico da pandemia da COVID-19, mas que os avanços conquistados e esperados sejam para fortalecer a atenção básica em saúde, tanto na questão de melhorar o atendimento aos usuários, como qualificar a equipe de profissionais de saúde. E dessa forma, que esses profissionais possam proporcionar um cuidado em saúde mais integral e “humano”. Que o canal da teleeducação seja mais um auxiliar na busca dessa integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados demonstram a multiplicidade de aplicações em Telessaúde, e o impulso observado em seu uso considerando o novo cenário imposto pela pandemia da COVID-19. Em meio ao turbilhão de mudanças em todos os setores, que a pandemia trouxe, a área da saúde possivelmente está sendo uma das mais impactadas, seja pelas situações limites vivenciadas em hospitais, em unidades de saúde, seja pelos avanços da ciência, que em pouco tempo disponibilizou diversas plataformas vacinais para conter a propagação do vírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASHSHUR, Rachid. et al. The taxonomy of telemedicine. *Telemed. J E Health*. 17:484-94, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde. I. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/sausedigital/aestrategiabrasileira/EstrategiaesaudeparaBrasil_CIT_20170604.pdf>. Acesso em: 24/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde [Internet]. Brasília. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/MS-telessaude-manual_2019.pdf>. Acesso em 25/06/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 639 de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil conta comigo – profissionais da saúde” voltada a capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (Covid-19). *Diário Oficial da União*, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manual de Telessaúde para Atenção Básica. Atenção Primária à Saúde. Brasília. MS, 2012.

CAETANO, Rosângela. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cadernos Saúde Pública*. 36(5), 2020.

CATAPAN, Soraia de Camargo. CALVO, Maria Cristina Marino Teleconsulta: Uma Revisão Integrativa da Interação Médico-Paciente Mediada pela Tecnologia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 44(1), 2020.

CELUPPI, Ianka Cristina et al. Tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da covid-19. *Caderno Saúde Pública*. 37(3), 2021.

FERREIRA, Diego da Silva et al. Telessaúde no contexto da pandemia da Covid-19: revisão de escopo. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. v.95. n.34, 2021.

HADDAD, Ana Estela et al. Política Nacional de Educação na Saúde. *Revista Baiana Saúde Pública*. 32(1):98-114, 2008.

HOLLANDER, Judd E. Virtually perfect? Telemedicine or Covid-19. *New England Journal Medicine*. 382(18):1679-81, 2020.

KRAEMER, Moritz.U.G. et al. The effect of human mobility and control measures on the Covid-19 epidemic in China. *Science*. 368(6490):493-7, 2020.

MENEZES, Erica Lima Costa et al. A Telessaúde como Estratégia para o Fortalecimento da Atenção Básica à Saúde no Enfrentamento da COVID-19 no Estado da Bahia. *Revista Saúde em Redes*. v.6. Supl. 2, 2020.

PALOSKI, Gabriela do Rosário et al. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. *Escola Anna Nery*. 24(spe), 2020.

SMITH, Anthony C. et al. Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Journal Telemed Telecare*. 2020;26(5):309-13. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1357633X20916567>>. PMID:32196391. Acesso em: 26/06/2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Telemedicine: Opportunities and Developments in Member States. Global Observatory for ehealth series. [Internet] 2010. Disponível em: <http://www.who.int/goe/publications/ehealth_series_vol2/en/>. Acesso em 25/06/2021.

ZHAI, Yunkai et al. From isolation to coordination: how can telemedicine help combat the Covid-19 outbreak? *MedRxiv*. 2020; 23 fev. <[https:// www.medrxiv.org/content](https://www.medrxiv.org/content)>. Acesso em 26/06/2021.